



PERSPECTIVA SOCIAL DE UMA MARISQUEIRA SOBRE O DERRAMAMENTO DE PETRÓLEO NO LITORAL SUL DE PERNAMBUCO

Vanessa Pereira Alves DA SILVA^{1*}; Ana Vitória Lopes DOS SANTOS¹; Camila Gardenea de Almeida BANDIM¹; Janete da Costa NASCIMENTO¹; Thainá Caetano DA SILVA¹

¹Universidade Federal de Pernambuco, graduação em Licenciatura em Geografia, Av. Prof. Moraes Rego, 1235, 50670-901, Cidade Universitária, Recife, PE, Brasil. E-mail: vanessa.pereiraalves@ufpe.br, anavitoria.santos@ufpe.br, camila.bandim@ufpe.br, janete.nascimento@ufpe.br, thaina.caetano@ufpe.br
*Autor correspondente

Palavras-Chave: cultura marisqueira, vazamento de óleo, desastre ambiental, economia da pesca, poluição marinha.

INTRODUÇÃO

Desastres ambientais de origem antropogênica ocorrem em diferentes partes do mundo, inclusive no Brasil. Muitos envolvem o vazamento de petróleo bruto, sendo este um poluente agressivo que afeta ambientes de maneiras tanto físicas, como socioeconômicas (Silva, 2021).

Em agosto de 2019 manchas negras provindas de um incidente, ainda sem culpados, envolvendo petróleo cru surgiram no Nordeste brasileiro, prejudicando os ecossistemas presentes em áreas estuarinas e afetando a economia das comunidades do entorno que dependem exclusivamente da pesca artesanal.

Diante dessa problemática o objetivo deste trabalho é evidenciar os impactos do vazamento de óleo e a apresentar perspectiva da comunidade marisqueira no litoral Sul de Pernambuco, onde as áreas de mangues foram bastante impactadas, afetando as comunidades marisqueiras que vivem entorno desse estuário.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo do trabalho se refere à Rua do Campo de Maracáipe, localizada no litoral sul no município de Ipojuca/PE. Pertence à área de proteção ambiental estuarina do rio Maracáipe e Sirinhaém. O Território equivale a 514, 8 Km², sendo 0,368 Km² urbana e 514,5 km² rural. A População dessa área, corresponde a 80. 637 mil habitantes.

A metodologia deste trabalho se constituiu com base em revisão bibliográfica que discute os desastres ambientais envolvendo hidrocarbonetos. Além disso, realizou-se uma entrevista por

meio de videochamada no aplicativo whatsapp, devido ao período de pandemia, com a marisqueira Helena Ivalda. As questões foram relativas à situação socioeconômica da comunidade, considerando o desastre. Dessa forma, os resultados dessa pesquisa foram desenvolvidos a partir da análise qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos com a entrevista referem-se à marisqueira Helena Ivalda, que atua como representante da comunidade de marisqueiras da Rua Campo de Maracaípe. Conhecida como Leninha (Fig. 1), é uma mulher negra, mãe de 4 filhos e chefe de família. Marisqueira intensamente ativa, provedora da renda familiar. Seu sustento depende exclusivamente dos recursos animais do rio e mangue Maracaípe. Desse modo, Leninha e sua comunidade tiveram seu ofício e vida afetados pelo derramamento de petróleo na área e lutaram na linha de frente para proteger seu ambiente de moradia e trabalho. Ramalho (2019), afirma que os pescadores e comunidades artesanais foram os mais prejudicados diante desse crime ambiental. Crime este que os trabalhadores não cometeram, mas que os impediu de trabalhar e sobreviver.



Figura 1. Marisqueira Leninha. Fonte: acervo pessoal (2020).

Em relação ao apoio que deveria ter sido oferecido para esses trabalhos, a marisqueira afirmou que: “Nenhum tipo de orientação chegou aqui pra gente nessa questão do óleo. Mas a gente tá atrás de informações para não se prejudicar mais”. Ainda destacou que muitos, inclusive ela, não receberam nenhum tipo de auxílio do governo, nem na época da “agonia” quando apareceu o óleo e até o momento da entrevista. Logo, muitos trabalhadores que sobrevivem da pesca que foram prejudicados continuaram sem o apoio de programas e políticas nesse momento difícil. Segundo Soares *et al.* (2020), os países subdesenvolvidos e regiões economicamente vulnerável são as partes que mais sofrem com a gravosidade e efeito de longo prazo, como

ocorreu neste caso, isso justamente pela falta de medida de gestão, estratégia de respostas e aplicação de políticas, que contribuem para o aumento da taxa de pobreza e deslocamento de pessoas devido a problemas físicos, mentais e vinculados ao emprego. De acordo com cientistas da Universidade de São Paulo (USP), embora tais cuidados sejam um direito, faltam transparência e medidas mais abrangentes do governo. O PNC só foi formalizado pelo Ministro do Meio Ambiente 41 dias depois do desastre, e várias de suas resoluções são insuficientes. Isso reforça a ideia trazida pelo autor anteriormente citado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se por meio de análise qualitativa, que o derramamento de petróleo no litoral Sul de Pernambuco afetou de forma significativa as famílias de pescadores artesanais (marisqueiras) que dependem dos recursos estuarinos para sobrevivência. É necessário, portanto, que as políticas públicas instituam programas que realmente atendam a todos os prejudicados a fim de minimizar os impactos socioeconômicos ocasionados pelo petróleo.

REFERÊNCIAS

- Soares, M.O., Teixeira, C.E.P., Bezerra, L.E.A., Paiva, S.V., Tavares, T.C.L., Garcia, T.M., Araújo, J.T., Campos, C.C., Ferreira, S.M.C., Matthews-Cascon, H., Frota, A., Mont'alverne, T.C.F., Silva, S.T., Rabelo, E.F., Barroso, C.X., Freitas, J.E.P.D., Melo Júnior, M.D., Campelo, R.P.D.S., Santana, C.S.D., Carneiro, P.B.D.M., Meirelles, A.J., Santos, B.A., Oliveira, A.H.B.D., Horta, P. e Cavalcante, R.M. (2020), Oil spill in South Atlantic (Brazil): Environmental and governmental disaster, *Marine Policy*, Vol. 115, p. 103879, doi:10.1016/j.marpol.2020.103879.
- Ramalho, C.W.N. (2019), A situação do comércio de pescados em algumas localidades pernambucanas: reflexões preliminares após os vazamentos do petróleo, Recife: *Núcleo de Estudos Humanidades, Mares e Rios (NUHUMAR)*, DS/PPGS/UFPE, pp. 01-05, doi: 10.13140/RG.2.2.30828.72321.
- Silva, L.R.C. (2021), *Desastre ambiental causado por derramamento de petróleo no litoral do Ceará: um estudo sobre o ambiente, a saúde e o trabalho de pescadores e pescadoras artesanais*, Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará, 131p.